

ANÁLISE DAS TECNOLOGIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DE PACIENTES EM MEDIDA DE SEGURANÇA NO HCT-BA. Grande Área: Ciências Humanas. Área de conhecimento: Psicologia; Políticas Públicas.

Thays Helen Pereira Melo dos Santos; Dr. Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres (orientadora)

Unifacs

Psicologia, Unifacs campus Prof. Barros (thays.helen.santos@gmail.com)

Introdução

As tecnologias sociais consistem em produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social (RTS, 2007, p. 28). e que podem contribuir para uma política de desinstitucionalização e ressocialização efetivas dos pacientes egressos do Hospital de Custódia e Tratamento.

Objetivos

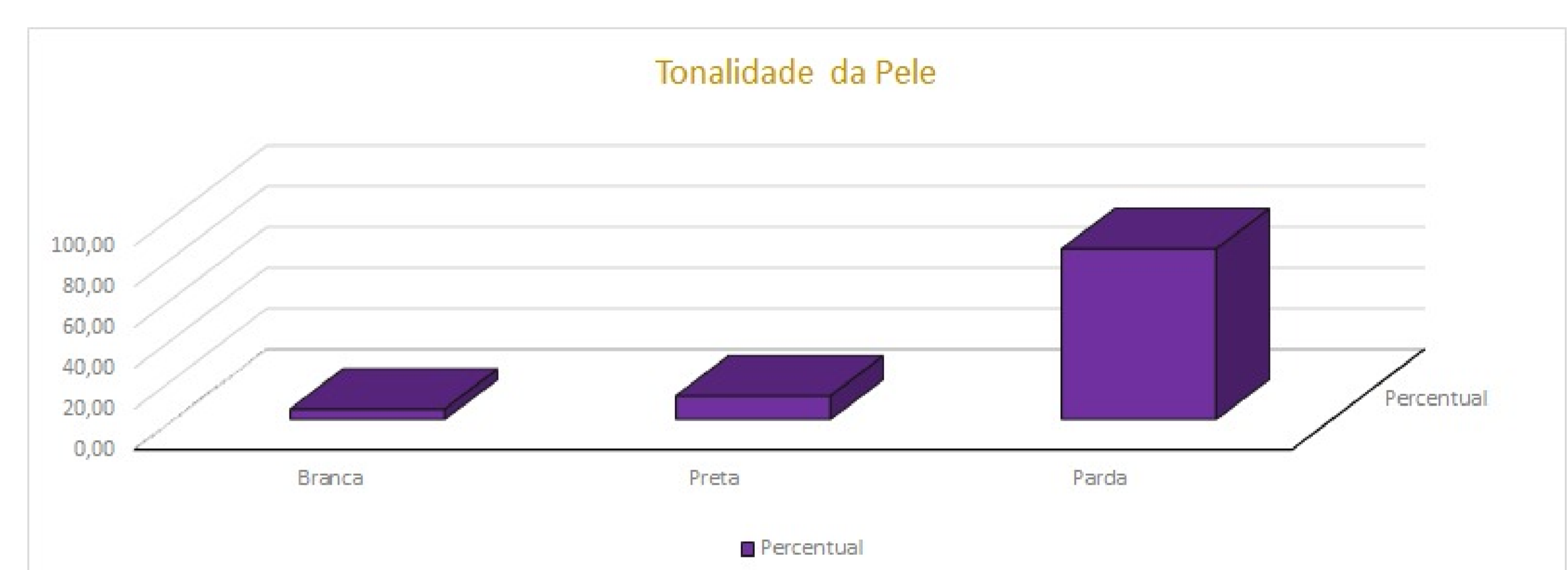
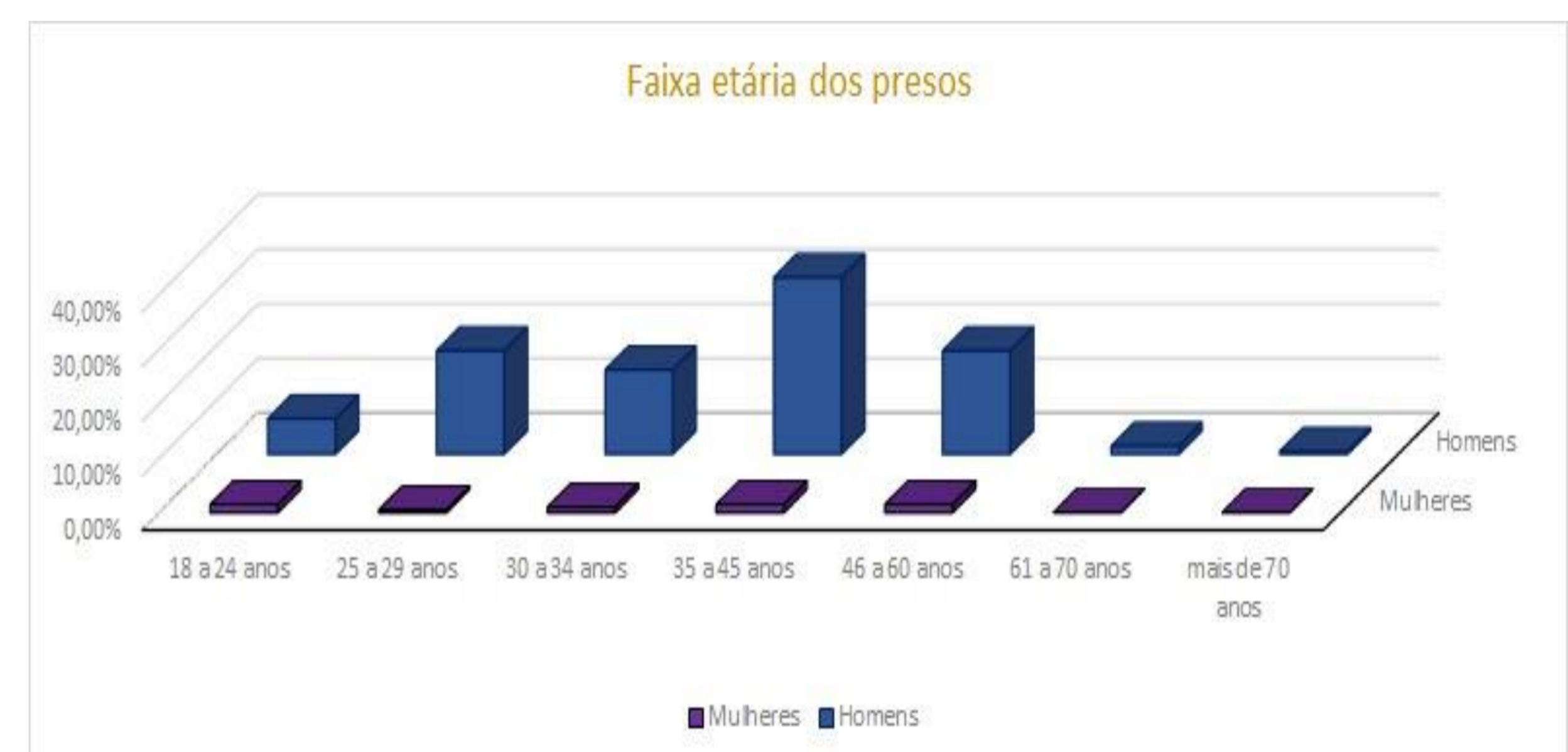
- Analisar as tecnologias sociais que contribuem para reinserção e reabilitação social.
- Caracterizar o perfil clínico/sociodemográfico dos pacientes do HCT estão em processo de desinternação progressiva/desinstitucionalização. que se efetiva com o término do cumprimento da Medida de Segurança e o retorno gradativo ao convívio social nos municípios de origem.

Metodologia

Foi realizada busca de materiais nas bases PUBMED e SCIELO utilizando-se descritores como Tecnologias Sociais e sistema prisional; Tecnologias Sociais e desinternação; Tecnologias Sociais e Saúde Mental e Hospital de Custódia. Foram selecionados artigos que tratassem da utilização de Tecnologias Sociais no âmbito dos hospitais de custódia e tratamento e em outros dispositivos da RAPS com o objetivo de promover desinstitucionalização e reinserção social dos egressos dos hospitais de custódia e tratamento. Os artigos selecionados foram classificados de acordo com as categorias definidas pelo Banco de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil. Foi realizada pesquisa documental para caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes do HCT que estão em processo de desinternação progressiva e desinstitucionalização.



Resultados



Conclusões

O Hospital de Custódia e Tratamento é uma instituição total cuja existência e manutenção vai de encontro aos princípios da lei antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica, urgindo a necessidade de ações de desinstitucionalização e desinternação dos pacientes. Tais ações de desinstitucionalização encontram obstáculos na ausência de vínculos familiares e com a comunidade e na estigmatização e consequente exclusão dos pacientes. As tecnologias sociais podem contribuir na superação desses obstáculos, promovendo os direitos do indivíduo e o cuidado em comunidade como preconizado pela lei antimanicomial.

Bibliografia

AMORIM, A et al. **Práticas corporais e desinstitucionalização em saúde mental: Desafios e possibilidades.** *Estud. psicol.*, Natal, v. 22, n. 1, p. 39-49, mar. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2017000100005&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 29 maio 2023.

DINIZ, D. **A custódia e o tratamento psiquiátrico no Brasil: Censo 2011.** Brasília: Letras livres: UNB. 2013. 381 p

JACOBINA, P. V. **Direito penal da loucura: medida de segurança e reforma psiquiátrica.** *Revista de Direito Sanitário*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 67-85, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/80889> acesso em 30 maio 2023

RTS. **Relatório do Comitê Coordenador da RTS.** Relatório de 6 anos da RTS. Abril de 2005 a maio de 2011.